

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, Interina: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VII

MELGAÇO, 1 de Março de 1953

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 43

ESTOU

DECIDIDA!

FOI assim que uma linda rapariga, formosa e rica, na fulgurante beleza dos seus vinte e seis anos, "estrela", do cinema norte americano, decidiu, há pouco, abandonar as vaidades do mundo e entrar num convento. Chama-se June Haver. Ganhava uns 3 500 dólares por semana, afora os contratos vários, que lhe eram propostos como figura de relevo nos cinemas. Não quis mais. Serenamente, estudada a sua vocação, resolveu: "estou decidida a entrar num convento e dedicar-me às crianças e aos doentes,"

Não há, neste mundo de loucuras, de vaidades, apenas auras de sentimentos pobres... Neste século vinte em que sessenta milhões de católicos, sofrem a mais dura perseguição, nos países do minados pelos comunistas, há legiões de almas puras, legiões de mártires, intrépidos diante dos juizes nas barras dos tribunais, e corajosos na morte lenta e horrorosa dos campos de concentração, ou nas atrocidades indiscriminadas dos lugares de extermínio.

Na Hungria as torturas chegam ao ponto de se enterrarem vivos em caixões adrede preparados, os confesores da fé!

Nessa horrorosa prisão de três andares subterrâneos, num inferno de torturas, sofrem muitos dos nossos irmãos.

A grande, a magestosa, a bela "IGREJA DO SILENCIO",! São muitos os casos idênticos ao da formosa e rica estrela de Hollywood.

Hitler designara para seu eventual sucessor, essa figura tristemente célebre que se chamava Borman.

Fez correr muitas lágrimas aos católicos alemães. O mundo estremeceu com as suas atrocidades! — Pois um seu filho abandonou as carreiras do mundo e hoje um humilde frade, a louvar e a seguir a Deus!

Essa outra figura de relevo no mundo internacional e a primeira no minis

(Continua na 4.ª pág.)

De tudo um pouco

Um dos tribunais dos Estados Unidos (U. S. A.) condenou treze comunistas, acusados de pretendem derrubar pela força o governo, em vários anos de cadeia. Mas foi lhes ditada a sentença: — se quiserem ir viver para a Rússia, podem seguir imediatamente.

Pois ninguém, nem um sequer daqueles réus quis seguir o caminho do "paraíso"! E todos foram cumpridos os seus anos de prisão nas cadeias dos Estados Unidos.

E se pensarmos em que as fugas da Alemanha Oriental, onde impera o comunismo, são enormes; teremos verificado mais uma vez que o comunismo representa para a civilização um atrazo de muitos séculos.

Mel por mal, nas cadeias e nunca, em liberdade, na Rússia comunista; responderam praticamente os 13 réus da América.

VIDA NOVA Para ho-
menagear o
santo Padre Pio XII, feliz-
mente reinante, os homens
(Continua na 4.ª pág.)

Assistência

A família

O Senhor Director da
Assistência à Família no
distrito de Viana do Castelo,
Sr. Dr. Augusto Morna, fez
contemplar a Conferência
Vicentina de Rouças com uma
verba avultada, para se dis-
tribuir pelos pobres, à seme-
lhança de outras conferên-
cias.

Somos, ou não, capazes!

Estamos nas vésperas dos nossos grandes trabalhos agrícolas.

E a "ordem de serviço", é arrancarmos à nossa pequenina leira talvez cansada, acostumada à mesma rotina, tudo o que ela nos pode dar. Vamos a isto?

Por todo o concelho de Melgaço, onde há videiras tem sido um movimento grande com essas camionetas de carga, a arrastarem postes, arames e madeiras...

Aumentemos a produtividade das nossas terras! Não descuremos o problema das águas tão substancial: minas, poços, levadas, tanques, represas... Quanto desleixo e inérgia!

Os abonos dos nossos campos, seriam aumentados com mais pastagens e mais

gados! E os gados fazem imensa falta, além do mais, para aumentarmos o "abono", dos campos. Não esqueçamos a adubação química para cada terra e cada cultura. Vamos escolhendo a melhor semente, a mais produtiva, mais resistente, mais rica de qualidade.

Foi verificado, se não estamos mal informados que o milho híbrido semeado no campo de Prado do nosso Amigo Sr. José Maria Pereira, deu os mais liisonjeiros resultados.

Façamos por esse Melgaço fora mais experiências, muitas mais experiências.

Sobre os nossos vinhos. Quando teremos aqui em Melgaço, uma assistência permanente, efectiva, de

(Continua na 4.ª pág.)

RESUMO BIOGRÁFICO

da Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço

por AGRI CARPINTEIRA

= VI =

MANUEL JOSÉ GONÇALVES PEREIRA

Este simpático membro da Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, exímio tocador de acordeão e de quase todos os instrumentos de corda, nasceu em 29 de Dezembro de 1935 em Melgaço, alistando-se pela vez primeira na Banda em 3 de Fevereiro de 1952. É filho do sr. José Eugénio Gonçalves Pereira Júnior e da sr.ª Maria de Lourdes Ferraz Pereira. Tomou parte em todas as festas do concelho de Melgaço e também esteve nos Milagres, Monção, tocando sempre contrabaixo.

Descendente duma ilustre família de músicos, foi bafado pela deusa da música e oferece ser um belo continuador de seu prezado avô.

Melgaço inteiro conhece-o e tem apreciado os seus dotes musicais através das noites luarentas. Os sons melodiosos e a doçura do seu canto atraem e fazem a sua popularidade no nosso concelho, onde tudo canta, ri e pula quando chega Manuel Pereira Orfeu extasiar-se quando os teclados dos "acordãos", são corridos por este músico, e a mocidade melgacense vai aplaudindo este

seu conterrâneo a quem tanto preza. Oxalá que as Ninfas o amparem durante muitas primaveras e trabalhe para um Melgaço melhor são os seus ardentes desejos.

(CONTINUA)

D. Angelina Alves Salgado Vaz

Em Rouças, onde vivia com seu filho, o R. P. Carlos Vaz, faleceu ontem a Sr.ª D. Angelina Alves Salgado Vaz, mãe do R. Arcipreste de Melgaço e pároco daquela freguesia, dos R. R. P. P. António e Júlio Vaz, director e chefe da redacção, respectivamente, do «Diário do Minho», e do sr. João Baptista Vaz, proprietário em Rouças.

A bondosa Senhora, que era viúva do Sr. Francisco Júlio Vaz, deixa as maiores saudades, pois era muito estimada por quantos a conheciam, e admiravam a sua dedicação ao apostolado, às obras de Deus e aos pobres.

Tanto em Fiães onde esteve muitos anos, como em Rouças era constante na comunhão e sempre muito piedosa dada ao serviço de Deus. Tinha o raro segredo de obter recursos para diversas obras de piedade. A capela de S. Coroação de Jesus, em Fiães, deve-lhe muito pois era promotora das várias obras de evocação ali existentes, e activadora do Apostolado da Oração.

A família entulada envia os seus sentimentos e condolências.



Manuel José Gonçalves Pereira

DA VILA

FEVEREIRO, 24.

PRIMAVERA

Vem aí as andorinhas
(Velas já, ai! quem me der!)...
Tão ágeis, colladinhas,
E com elas a Primavera.

Rodericus

E' PRECISO...

...que todos os bons paroquianos (e na freguesia da Vila são todos bons, graças a Deus) saibam que as opas do Pálio estavam em precário estado de conservação, verdadeiros andrajões, indecentes para acompanhar a N. Senhor;

que, em face do exposto, no ano transacto, pela Ascensão, o nosso rev. Abade, sr. P.e Justino Domingues, houve por bem substituí-las, para o que com as opas velhas mandou consertar metade, que ficaram quase como novas, adquirindo, em Braga, mais seis novas, as quais custaram 1.800\$00, de cuja importância ainda falta pagar cerca de metade; e

que é certo que o fornecedor das referidas alfaias não aperte muito com aquele zeloso sacerdote para o seu integral pagamento, mais certo é que contas são contas e... tarde ou cedo, sempre é preciso pagá-las. E é isso bo que o sr. P.e Justino muito deseja fazer...

Capela da Orada — Como é sabido, esta capela é monumento nacional e, por isso, a sua conservação está a cargo da D.G.E.M.N.. Acontece, porém, que depois do seu recente restauro (?) ficou a chover no seu interior quase como fora, com risco de tudo apodrecer, pelo que o muito rev. Abade desta Vila, por três vezes, apresentou àqueles Serviços, no sentido de procederem ao respectivo arranjo; mas... as suas petições caíram em saco roto. De modo que o bondoso sr. P.e Justino, mais convencido de que nunca da verdade do aforismo que diz: — quem quer vai e quem não quer manda, foi... isto é, resolveu retelhá-la por conta própria, trabalho que pagou com 300\$00, sobrantes da festa de S. Braz, que os mordomos da mesma lhe entregaram para as obras de conservação da Matriz.

E' bem certo o ditado: — «guardado está o bocado para quem o há-de comer...»

Subsidio — Pela Direcção da Assistência, foi concedido o subsidio ordinário de cooperação no corrente ano à Misericórdia deste concelho, na importância de 30 contos. E com este dinheiro terá de se haver aquele Pio Estabelecimento; e que carecia de mais do dobro daquela importância para atender o número sempre crescente dos necessitados que, dia e noite, lhe batem à porta. Mal irá, pois, aqueles se todos os melgacenses, bafejados pela fortuna, não auxiliarem a nossa Santa Casa com o mais que lhes for possível...

Lampreias — Logo no dia 15, dia da abertura da pesca, apareceram por aqui as primeiras lampreias, pescadas em Alvaredo, cremos, as quais se venderam à razão de 25\$00, cada. Agora, as poucas que tem saído, regalam a 20\$00, também cada. Ainda não é comida para o dente... perdão, para a bolsa do Correspondente...

Obitos — Com 58 anos de idade, faleceu no passado dia 10, em Viana do Castelo, a sr.a D. Sofia Lopes Teixeira Pinto, esposa do sr. Maker Luís Teixeira Pinto, official de Finanças naquela cidade e antigo funcionário da Administração deste concelho.

A saudosa extinta, natural desta Vila, era filha do falecido José Cândido Lopes, o Lopes do Café, e irmã da sr.a D. Beatriz Lopes de Sousa Cardoso, esposa do sr. Francisco de Sousa Cardoso, probos comerciantes desta praça.

— Também faleceu no pretérito dia 20, no lugar de S. Julião, o sr. Brás Pereira de Lemos, de 87 anos, soldado aposentado da G. F.. O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi muito concorrido, pois o extinto gozava aqui da geral simpatia.

Por bem fazer... — Quando, no dia 20 do corrente, pelas 7 horas, o sr. José Augusto Colmeiro, natural desta Vila e cantoneiro da estrada de Castro Laboreiro, seguia para o seu trabalho, na Carpinteira, saiu-lhe o

(Continua na 3.ª página)

De Chaviães

Viva a nossa junta de freguesia

Venho referir me nova mente ao nosso cemitério embora ao de leve e desta vez para dar os meus aplausos e os de toda a gente à nossa Junta de freguesia pela brilhante resolução de nomear um zelador para o mesmo. Há ainda um pequeno número de pessoas que continua a contradizer a verdade conhecida por todos. Esses são os chamados espíritos de contradição pois vêem as coisas e negam-nas. E' malhar em ferro frio porque tarde ou nunca perderá esse mau hábito. Em parte é fruto do maldito analfabetismo, mas são dignos do nosso perdão. Agora é que o nosso cemitério está magnificamente limpo porque está já tudo em ordem.

Já pode qualquer visitante entender a vista por ele adiante e não leva a quele a má impressão que até há poucos dias causava.

Isto para nós é grande honra. Já se sabe aos domingos para quem quiser ir visitar os seus entes que ridos e ver as suas sepulturas com o competente aselo por uns miseráveis cinco escudos.

A nossa junta é destas de antes quebrar do que torcer e faz muito bem. Alguém diz que o tal beberete é por abrir e enterrar o falecido. Mas custa aos dordos 50 ou 60 esc. que lhe dão para pagar 10 ou 12 anos ao zelar que além de enterrar as pessoas dessa família faz-lhe todas as limpezas e tudo que falta durante os 10 ou 12 anos.

O beberete que pertence à irmandade é o do dia de finados que representa a confraternização dos irmãos que servem durante o respectivo ano. Assim é que julgo serem as avessas.

Chegada — Vindo do Rio de Janeiro (Brasil) chegou há dias a esta freguesia o sr. Vitorino José Lopes. Veio visitar a sua querida esposa D. Teresa Maria Alves do lugar do Corral. Veio gozar uma merecida licença. Que a desfrute na maior alegria no meio das suas queridas famílias são os desejos da «Voz de Melgaço» e seus inúmeros amigos.

Agradecimento — O correspondente de Chaviães agradece a todas as pessoas que se dignaram a escrever

lhe no nosso jornal pois vieram desta maneira dar-lhe coragem para continuar — Façam-se as feiras de gados na sede do nosso concelho.

Exmos Srs. dirigentes do nosso Município. A convite de muitos lavradores das freguesias de Fiães, Cristoval, Passos e Chaviães, venho pedir a V. Exas para se voltarem de frente e de facto para nós com actos e poucas palavras porque estas leva ao vento e nem vestígios ficam, para lhes pedir a criação novamente de uma feira de gado ao menos uma vez por mês pois as actuais estão todas dentro da freguesia de Paderne, e é só essa freguesia que recebe quasi todos os benefícios das referidas feiras. Creio que já há feiras suficientes no nosso concelho, mas se tirando uma de Amares ou de Paderne, assim se re-

Penso, 23

Mostras de amizade — Não pode existir amizade sem que se manifeste exteriormente, se esta manifestação não passa de maneiras agradáveis, palavras obsequiosas e lijonjeiras, um acolhimento benévolo, etc. Chamamos-lhe mostras de amizade; se por ventura se estendem a bons officios, a serviços úteis, a conselhos acertados, a auxilio e socorro na necessidade ou na desgraça, são testemunhos ou provas de amizade.

Num amigo fingido podemos talvez achar mostras de amizade, que na realidade não existe; só o verdadeiro amigo nos dará testemunhos de que é sincera a sua amizade.

Falecimento — No lugar do Pomar faleceu a Senhora Maria Pires Sanches, com a idade de 78 anos, sendo confortada com os santos sacramentos da Igreja Católica. A falecida era muito estimada por toda a gente pelos seus dotes de bom coração. Seu funeral muito concorrido por pessoas de todas as classes. O correspondente deste jornal a toda a família enlutada apresenta os seus pesames, especialmente ao seu filho José que tanta falta lhe vai fazer sua tão boa mãe!... — C.

solveria este grave problema, pois as freguesias acima apontadas tem graves prejuizos visto as feiras lhe estarem muito distantes. Estes prejuizos resultam em lucros para as freguesias que ficam mais próximas.

Vejam-se os prejuizos que tem estes lavradores pois chega o gado bastante gasto, com mau aspecto e cansado principalmente no verão e assim fica a valer talvez menos 100\$00 cada junta. Agora quanto aos seus condutores chegam cansadíssimos com os seus braços machados dos estocões do gado e ainda, quanto ao tempo perdido, muitíssimo, pois tem de sair pelas 10 até às 11 da manhã para já chegar tarde à feira e logo de regresso.

Quanto tempo e dinheiro perdido por estes lavradores; Outros há que vão raras vezes por ser longe e não terem a certeza de fazer negocio; Ora vejam-se está bem. Isto quer remedio urgente. Há outros prejuizos mas escusado é relatalos. O povo interessa de nestas novas feiras de ve frequentá-las sempre que possa dando-lhe o maior movimento possível tornando as conhecidas dos feirantes de cá e de fora do concelho porque quanto maiores, mais frequentadas são. As antigas que se faziam na nossa vila foi o povo o culpado de pouco a pouco deixar de concorrer a ela, mas o seu local também não era de recomendar porque não tinha comodidade nenhuma.

O novo local deve ser escolhido por uma comissão de todas as actividades do concelho para ficar a gosto de todos.

Os meios financeiros devem ser procurados por meios justos e razoáveis. Assim fica registado o seu tir de todos os lavradores e proprietários das referidas freguesias. — C.

CASA NUN' ALVARES

de Francisco de Figueiredo Claro
Rua D. Diogo de Sousa, 100 —
Telef. 2305 — BRAGA

Fábrica de Velas de todas as qualidades e formatos — Cera moldada e artigos para apicultura.

Parada do Monte, 24

Endoenças — Há talvez mais de 30 anos que não se faziam as endoenças na freguesia de Parada.

Este ano far-se-ão, pois alguns devotos tomaram a iniciativa de as fazer apesar de acarretar grandes despesas e trabalhos.

Devido à iniciativa do nosso zeloso Pároco vai ser finalmente madeirada a nosa Igreja, estando para isso já cortadas as madeiras de carvalho oferecidas por alguns devotos.

Queixam-se alguns leitores de que há mais de dois meses que não recebem o jornal e um é o correspondente de «A Voz de Melgaço». Não sabemos a que atribuir esse extravio.

Falecimentos — No dia 4 faleceu uma filhinha do sr. António Rodrigues, do lugar do Carrascal, e no dia 18 também faleceu um filhinho do sr. Manuel Afonso, do lugar da Trigueira.

O tempo — Após dois dias de chuva voltou a estiagem, não tendo os nossos lavradores nada que dar aos seus gados. Pois devido às grandes geadas que têm caído está tudo seco.

— C.

PRADO, 25

TRIBUIDO a J. Fontana da Silveira, deixo aqui um «abecedário», de conceitos que, pelo muito que encerram de verdade, merecem ser lidos e decorados

A ignorância é o pior mal que podemos usufruir na existência.

BOA ventade e trabalho tudo consegue.

CUIDA tanto da inteligência como do corpo, porque só pôde haver sã inteligência quando o corpo também for sã.

DEVES economizar sempre e ainda mesmo que tenhas muito, porque não sabes se amanhã nada terás.

EM vez de muito e imperfeito, prefere realizar pouco mas perfeito.

FELIZ se julga quem com pouco se contenta.

GRANDES cousas se podem fazer num dia, se nós o soubermos aproveitar.

Abecedário moral — Outras notícias

HOMEM que não respeitar o lar doméstico não respeitará nunca o seu semelhante.

INFELIZ daquele que pensa só em si próprio. Nunca sentirá o belo prazer de ser útil aos outros e viverá eternamente perseguido pelos horrores da alma.

JOGAR é ambicionar, e a ambição é, como se sabe, um dos mais funestos vícios que se podem contrair.

KILO de bondade, kilo de felicidade.

LEMBREMO NOS sempre de que tudo se consegue com método e boa vontade.

MAIS vale ser pobre trabalhador do que rico usurpador.

NAO conheço um antro mais detestável do que a taberna. Respira-se ali uma atmosfera de crime, de miséria e de perversão.

OS maiores inimigos do homem são os vícios.

PARA podermos criticar ou apreciar os actos dos outros, necessário se torna que em nós não se possam encontrar identicos erros.

QUERES ser livre? Não escravises os outros.

BEGE-TE antes de regeres os demais.

SMILLES disse: — «O homem ocioso é inútil, seja qual for a duração da sua vida, vegeta simplesmente».

TRABALHAR é contribuir para o melhoramento do mundo.

UM bom livro é um bom amigo.

VINHO, tabaco e jogo: eis três inimigos ferozes do homem. Eles enchem as cadeias, os manicómios e os cemitérios.

XENOFONTE afirmava que «não há soberbo que não seja humilhado deante do seu próprio orgulho».

ZELA pela peza da consciência como zelas pelo beza estar do corpo.

No pretérito dia 11, faleceu no lugar da Breia a sr.ª Maria José Domingues, viúva, de 82 anos, filha de Caetano Celestino Domingues e de Joaquina Rosa Gomes e irmã dos nossos

Por Paderne Sociedade

Baptizados — Receberam as águas baptismas no nosso velho e em parte desmorronado convento as seguintes crianças:

José Claudio de Abreu, filho de Rosa de Abreu, do lugar de Crastos; Rui Manuel Gomes, filho de José Luís Gomes e de Noémia da Glória Cortes, do lugar de Varzea; José Louro, filho de António Joaquim Louro e de Laura de Jesus Gonçalves, da Deveza.

Falecimentos — No passado dia 9 faleceu no lugar de Sainde a sr.ª Maria José Beites e no dia 23 no lugar da Longarilha o menino Armando Lourenço Dias.

Paz às suas almas e às famílias enlutadas os nossos sentidos pesames.

De passagem — Tivemos o prazer de abraçar o nosso particular amigo sr. Anibal Vieites, mui digno 1.º cabo da Guarda Fiscal, comandante do posto de Paços. Que a sua visita se repita por muitos anos são os sinceros e ardentes votos.

Também de visita aos postos da secção da Guarda Fiscal de Melgaço, tivemos o prazer de ver passar o Sr. Comandante da 3.ª Companhia, Manuel Maria Barreto de Magalhães, o qual partirá para Viana do Castelo no próximo dia 19, para comandar uma companhia de recrutas à qual será ministrada táctica moderna e material moderno. — C.

prezados amigos srs. Abílio e Alvares Domingues, a quem, bem como à demais família enlutada, apresento sentidos pésames.

Também faleceu na Corredoura, no passado dia 17, a sr.ª Delfina Moraes, de 84 anos, casada com o sr. Severino Rodrigues, a quem igualmente apresento sentidos pésames.

Quando na madrugada do dia 15 do corrente o nosso prezado amigo e assistente sr. José Cândido Domingues, descia a E. N. em bicicleta, ao pretender fazer a curva da ponte do Rio de Porto de Cima, foi de encontro à parede, do que lhe resultou cair e fazer um ferimento bastante contuso no sobre-olho direito, sendo socorrido no Hospital da Misericórdia. Podia ser pior... podia cair ao regato, como já têm ali caído muitos ciclistas.

Aquela curva e contra curva...

— E mais não sei. — C.

Aniversários

Fazem anos: — No dia 3, o sr. Henrique Fernandes Bermudes; no dia 4, o sr. Manuel Faustino; no dia 7, a sr.ª D. Clarice da Mota Solheiro Pinto; no dia 8, a menina Ana de Fátima Fernandes Pereira; no dia 9, o menino António Cândido Esteves; no dia 10, o sr. Victorino Esteves (Cabana); no dia 11, o sr. Manuel Gonçalves; no dia 12, a sr.ª D. Maria Amélia Vaz Gomes Pinheiro; no dia 13, o sr. António Arsénio Gomes Pinheiro e o jovem José António Ribeiro da Silva e no dia 15 a menina Maria Carolina Gomes de Sousa.

ALÍPIO GONÇALVES

Este nosso amigo e assistente, que em Lisboa tem passado doente, já se encontra convalescente, com o que muito nos congratulamos.

DE REGRESSO

Do Porto, regressaram a Galvão as sr.ªs D. Rufina Pinto e D. Violeta do Carmo Araújo. Muito boas vindas.

Rouças, 24

Faleceu ante ontem nesta freguesia o bondoso guarda fiscal, reformado, sr. Lino Gomes, de Corções.

A toda a família, em especial a sua filha, D. Filomena Gomes, digna enfermeira no Porto, os nossos sentidos pésames.

Tomaram conta da loja de Corções, pertencente ao sr. Albertino de Prado, o nosso amigo sr. Manuel José Rodrigues, que voltou a fixar residência em Rouças, donde saíra há anos para a Adavelha e a Senhora D. Beatriz Rodrigues do referido lugar de Corções. Muitas prosperidades.

Continua mal a senhora Matilde, dos Carvalhos, bem como a Mãe do nosso rev. Pároco.

Veio de Franca a desenganar algum tempo o nosso amigo, sr. Ladislau de Sousa, dos Pereses.

Está para breve o enlace matrimonial de José Vaz, de Lóvió, com a menina de Cristóval, Maria Augusta Salgado.

Continua mau o tempo para o gado e as ervas estão queimadas. De dia o sol aperta. De noite tem feito muito frio.

De visita a sua mãe, estiveram aqui, há dias, os Srs. Padres, António e Júlio Vaz. — C.

DA VILA

(Continuação da 2.ª pág.)

Ariundo «Botas» descarregando-lhe traiçoeiramente uma violenta sacolada que providencialmente aquele aparou cobrindo-se com a sua euxada.

O «Botas», vendo a sua proeza frustrada, com receio de que o feitiço se voltasse contra o feitiçeiro, cobardemente, deu às de Vila Diogo.

Este caso é banal e nem sequer merecia comentários, se não fora a circunstância daquele Colmeiro ser quatro vezes compadre do «agressor» e ainda a de constantemente lhe estar a fazer favores.

Também é certo este outro ditado: — «Por bem fazer, mal haver»

O tempo e a agricultura — Choveu durante dois dias, seguindo-se-lhe nova vaga de frio, e agora, com quanto a temperatura tenha subido e pairam sobre nós ameaças de chuva, a verdade é que ainda não chove, o que muito se deseja.

As pastagens estão tismadíssimas e as hortas não estão melhores.

Aos interessados, lembramos que em Março podem semear: — abóbaras (fim do mês), acelgas, agriões, aipo, alfaces, alho-porro, beringelas (*), beterrabas, cenouras, couves diversas (excluindo bróculos) ervilhas, espinafres, feijões (meados do mês em diante), linho, mostarda, pepinos (*), melões (**), rabanetes, salsa pimentões (*) e tomates (*).

Intensifica-se a plantação de batatas, ultimam-se as podas e continuam as enxertias e limpeza das videiras e árvores de fruto.

Limpam-se e desinflectam-se as podilgas e capoeiras, dealbando-as bem por dentro com leite de cal, serviço que pode, e deve, ser feito com um pulverizador de sulfatar as vinhas.

Vacinam-se os ovinos, caprinos, bovidios e solípedes contra o carbúnculo (baceira) e os suínos contra as doenças rubras.

E começa a cava das vinhas.

Lázarus, Ramos e na Páscoa estamos.

(*) Em estufins.

Efemérides

Em 1 de Março de 1853 — faz hoje 100 anos — nasceu em Viana do Castelo o depois distinto magistrado e historiôgrafo dr. Luis de Figueiredo da Guerra, juiz que foi do tribunal desta comarca e colabora (or dos semanários «Jornal de Melgaço» e «Correio de Melgaço», onde e creveu vários artigos sobre a história da nossa terra.

No mesmo dia e mês de 1891, o rev. Francisco António Gonçalves, «rei tor» de Prado, foi aceite como irmão da Confraria das Almas daquela freguesia. Deu de entrada 1600 reis.

Em 2 de Março de 1367, D. Fernando, achando se em Santarém, fez graça e mercê ao concelho e homens bons de Melgaço, confirmando lhes e outorgando lhes todos os privilégios, liberdades, foros e bons costumes que sempre houveram. (A. C. Esteves—Melgaço e as Invasões Francesas, pág. 107).

Em 4 de Março de 1856, João António de Abreu Cunha e Araújo, administrador do concelho de Melgaço, conferiu as contas da Confraria de Nossa Senhora do Rosário da Vila, relativas aos anos de 1841-44.

Em 6 de Março de 1808, por ordem do governo a Mesa da Confraria do Espírito Santo da Vila remeteu para Barcelos «...a prata desta confraria que foi a Cruz com sua haste, o Caldeiro com seu hezope, humas galhetas com seu prato, hum turibulo com sua Naveta e a vara do R. do Prior...» tudo com o peso total de 13 arratéis menos uma quarta. (A. C. Esteves — *Ibidem*, pág. 5).

Em 9 de Março de 1915, Fulgêncio António de Brito, escrivão de Direito substituto, tomou posse do cargo de administrador do concelho de Melgaço.

Em 10 de Março de 1770, D. Gaspar, Arcebispo de Braga, concedeu li

cença a Manuel Fernandes da Costa para construir a capela de Pontezelas, em Paderne.

Em 12 de Março de 1864, a Confraria da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, em mesa, nomeou uma Comissão para angariar dinheiro e materiais para a construção do seu Hospital, cuja ideia de construção vinha já de 1860 e fora lançada por um religioso.

Em 14 de Março de 1703 — há cincoenta anos — faleceu em Paços Joaquim José Durães, professor que foi da refeida freguesia.

Em 15 de Março de 1164, o arcediogo Nuno Modelos, de Valadares, a título de direito hereditário e perpétuo, concedeu ao mosteiro de Fiães a dízima de S. Cipriano até ao Minho, em Penso (*Livro das Datas*—fls. 14 v.º)

No mesmo dia e mês de 1788, em Monção, o dr. Bernardo Xavier Alves Machado, cavaleiro professor na Ordem de Cristo, e procurador com alçada na vila de Viana, foz do Lima e sua comarca, etc., conferiu as contas da Confraria do SS. Sacramento da Vila do ano de 1787.

Em... por hoje, é melhor ficar por aqui. Pois não é?...

Mário

Uma macróbia

Acaba de falecer em Amado, Carrizada de Anciães, a conhecida macróbia Florinda de Jesus Exposta que em Novembro p. p. completara 126 anos.

Informam daquela localidade que a extinta até pouco antes de morrer conservou inteira lucidez, narrando com minuciosos pormenores os acontecimentos dos últimos 100 anos de que tivera conhecimento e fazia pequenos trabalhos como fiar, fazer meta, etc.

Um almoço de «peso»

Há dias em Bilbao realizou-se uma reunião «de peso», que constou de primeira assembleia para a criação do Clube dos Gordos. A reunião, teve como acto principal, um almoço em que a cada convidado estavam destinados cerca de quatro quilos de alimentos, sendo proibidos o bicarbonato e as águas minerais. Para ser sócio de tal clube é indispensável pesar mais de 100 quilos.

Nos pedidos de inscrição verificou-se que existem, naquela cidade, mais de cinquenta pessoas com peso superior a 130 quilos. Os mais pesados inscritos pesam respectivamente, 170 e 145 quilos.

Depois do almoço os sócios foram pesados para apurar o respectivo presidente, que como é natural, terá que ser o de mais «peso».

Colega local

Com o número 1.057, de 17 de Fevereiro, completou 24 anos de existência o nosso colega local. Nossas felicitações.

ESTOU decidida!

(Continuação do 1.ª pág.)

tério norte-americano, agora tão falada, o protestante Foster Dulles, tem um filho jesuita... O filho do chefe comunista italiano, Togliatti, está a caminho da sua conversão. E Estaline, o chefe da nação russa dos primeiros perseguidores da Igreja actual tem, ao que consta, uma filha num convento.

Bendito seja Deus pelas maravilhas da Sua graça! — Continua e continuará sempre a luta do bem e do mal! Felizes dos que sabem escolher...

...Mas isto vem a propósito do tempo em que estamos: — a quaresma. Temos grandes deveres a cumprir; a nossa desobriga, a nossa reforma de vida, a nossa comunhão pascal! — Sejamos sérios com Deus!

Sejamos dignos dos nossos Irmãos na fé. «ESTOU DECIDIDA!», disse a formosa actriz! VAMOS NÓS TAMBÉM CUMPRIR!

De tudo um pouco

(Continuação da 1.ª pág.)

da Acção Católica Italiana (só em congresso reuniram 200.000) levantaram uma igreja paroquial modelo: — em sua volta, um Centro de Assistência aos pobres, aos doentes, etc., um grande cinema, um campo de jogos e um partronato. Uma paróquia modelo.

Mas não vá supor-se que este exemplo é raro, mesmo em pleno século XX. Aqui ao nosso lado, em Cerveira, o rev. pároco de Gondarém, sr. P. e Américo, mandou construir uma nova igreja, formosíssima, e ao lado uma Casa de Assistência paroquial, onde se faz e distribue a sopa aos pobres, com dezenas de refeições diárias e do outro, uma farmácia para os pobres da freguesia.

Em Lisboa, o sr. P. e Dr. Abel Varzim, prior da En

Somos, ou não, capazes!

(Continuação da 1.ª pág.)

um técnico? — Como poderíamos melhorar as nossas qualidades, e ter a nossa adega cooperativa, com a boratório, e uma direcção capaz de procurar novos mercados, mais compensadores, dando ao problema dos vinhos o maior rendimento. Como outras terras são mais felizes!

E os nossos pomares? — Que rica fruta a das nossas lindas árvores! — Mas ainda não procuramos outros mercados, mais compensadores, Plantemos árvores, escolhamos as qualidades e tratemo-las convenientemente.

— O Sr. Engenheiro Luiz Bivar puguava, há pouco, por uma cooperativa de lacteínios no Alto Minho.

Parece nos também que em Melgaço, sendo o caso devidamente estudado (boa produção, transporte, fabrico e a venda pelo justo preço) teríamos grandes possibilidades de triunfar.

O problema dos gados é dos mais importantes para nós. O seu movimento e o seu preço, enfim, tudo o que lhe diz respeito, mas este problema dos gados, como outros da Lavura pouca atenção tem merecido.

Nós que vivemos da terra, vamos aumentar a sua produtividade, todas as suas possibilidades.

Precisamos de assistência técnica, precisamos de boas vontades, mas, se quiséssemos, podíamos vencer.

(Continua)

carção, tem a funcionar nos anexos da sua igreja uma sala para consulta dos doentes pobres e remédios gratuitos; mais acima Rua Santa Catarina, outro sacerdote do Norte, tem a funcionar uma sopa, leva da diariamente em camião para o domicílio de cem pobres. E tem na sua igreja uma farmácia para os pobres da sua freguesia.

E' preciso e é urgente juntar à acção espiritual junto dos povos a assistência material.

Quantas obras formosíssimas se poderiam levantar se todos os ajudados semos substancialmente!

Não confundamos justiça com caridade. Uma coisa é justiça, no levantamento social dos povos; outra é o amor fraterno, cristão. Justiça e caridade, são os nervos e alma do levantamento dos povos. E urge fazê-lo. E' o grito de Jesus: — *tenho pena do povo.*

SANTO ANTÓNIO DE VAL DE POLDROS

Já há tempos que o nosso illustre conterrâneo e colabrador, Sr. P. e Manuel António Bernardo, digno Abade de Riba de Mouro, Monsão, fundou uma associação de Amigos de Santo António, com o fim de desenvolver no Alto Minho, sobretudo nos concelhos mais próximos, o culto de Santo António, tão venerado pelo mundo inteiro.

Tem sido grandes os melhoramentos introduzidos em Santo António de Val de Poldros quer no templo quer nos arredores, sendo de esperar que dentro de poucos anos, aquela terra, que já é uma das primeiras cá por cima, atinge o esplendor, porventura da Senhora da Penada. Não lhe faltará a estrada que está em estudo, nem o carinho do nosso querido amigo e dinâmico abade de Riba de Mouro, que soube despertar no seu bom Povo o interesse que a causa merecia.

Está fundada a liga dos Amigos de Santo António de Val de Poldros, e entre eles já se contam sacerdotes, advogados, médicos com um crescente número de fiéis.

Associamo-nos de coração ao culto que se preten de intensificar naquela montanha, tão próxima da Senhora da Penada, S. Bento de Candó, a Santo António. E também pedimos ao culto sacerdote nos inscreva na lista dos Amigos do glorioso taumaturgo.

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração, Interina: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VII

MELGAÇO, 15 de Março de 1953

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 43

DEUS LHE PERDOE! REQUIEM AETERNAM...

É a voz de perdão que a Igreja tem neste momento para a alma de José Estaline que tanto a fez chorar. Baixou, com efeito, ao silêncio e ao descanso da morte um homem, a quem Deus fez rico de grandes dons, mas postos sistematicamente ao serviço do Diabo. Por Deus ou contra Deus é na verdade, o sentido da vida, da nossa pobre vida «Quem não é por mim, é contra mim», disse o Jesus

Estaline não foi por Deus. Quis alinhar contra Ele. E foi um terrível adversário. Foi seminarista e foi expulso do seminário. E, casado, teve algumas mulheres; uma delas, ao que se diz, morreu envenenada.

Teve grandes méritos: levou o seu povo à vitória na última guerra. Fez canais, estradas e obras de grande envergadura, criou indústrias, fez um exército. E da terra, fez sair a forros grandes riquezas, antes esquecidas.

Mas fez muito mal. A igreja de Cristo condenou-a a viver também em catacumbas, não havendo oficialmente senão um único templo católico em território russo.

As suas perseguições violentas, cruéis levadas a todo o seu vastíssimo território ficaram célebres na história pela sua ferocidade.

Quis ser o chefe da humanidade oprimida. E não hesitou na história quem mais esmagara o ser humano.

Milhões de homens e de mulheres, trabalharam como escravos, sem salários e sem horários, em terras inhóspitas, morrendo lentamente.

Quis erguer o seu país; mas deixou mortos pelas inúmeras obras levadas a efeito, muitos milhares de cadáveres. Foi cruel, implacável, com os seus inimigos.

O mundo há-de estremecer enquanto se souber da quele rapaz que na Rússia comunista foi publicamente louvado, por denunciar sua mãe que em maré de fome, escondia alguns víveres para os seus filhos.

O mundo há-de estremecer, enquanto se lembrar desses homens e mulheres encerrados vivos em caixões e das torturas horríveis infligidas aos milhões de perse-

(Continua na 4.ª pág.)

Veterinário Municipal

O Sr. Dr. Martinho Cerqueira, zeloso veterinário municipal, avistou-se, há dias, com o rev.º clero do arcebispo, pedindo a sua colaboração junto do povo das aldeias, no sentido de o ajudar sobre algumas doenças que atacam os gados em larga escala e no momento presente, provocando graves e ruinosas destruições.

O concelho, mórmente pelas montanhas, está a ser gravemente danificado em dezenas ou talvez centenas de contos de reis.

O rev.º clero do arcebispo, que sente como suas angústias e necessidades do seu povo, prometeu levar ao conhecimento dos seus paroquianos algumas orientações e instruções de todo o proveito para a sanidade dos gados.

Também sabemos que o Sr. Dr. Martinho Cerqueira tem andado pelo concelho a tratar alguns casos mais salientes para mostrar aos interessados como certas doenças são facilmente debeladas.

Uma delas que deixa no gado bovino certas saliências conhecidas por «ladras» no pelo ocular, e que esteriliza o gado, é facilmente combatida.

E são porventura umas centenas de contos que o concelho perde, por falta de tratamento adequado.

Bom é que todos nos orientemos convenientemente, a fim de evitar tantos danos. Os gados, os milhos, os vinhos e, para bastantes, também a batata são boas fontes de riqueza agrícola. Cuidemos a sério delas.

A freguesia de Fiães é terra bem conhecida dos historiadores do Alto Minho. Uma parte desta freguesia, a mais ribeirinha, assenta nas margens do rio Tancos, o que faz raia com a Galiza, margens em que verdejam castanheiros seculares plantados pelos frades do velho convento. A esta parte da freguesia chama-se Rio.

Entre outras povoações, uma das mais pequenas chama-se Adedela. Desta aldeola poderíamos dizer como a Sagrada Escritura a respeito de Belém: «De Judá: não serás terra esque-



D. Angelina Alves Salgado

Dai-lhe, Senhor, a eterna felicidade

A memória de Angelina Alves Salgado

cida porque daí saíram muitos do Senhor.

Pois é verdade. Na Ade dela floresceu um alfofre de vocações sacerdotais, como que uma artecâmara do Seminário. Isto se deve à escola regida pelo Rev. João Vaz, de saudosa memória.

Muitos dos que frequentam essa escola eram de longe. A aldeia é pequena e de humildes trabalhadores. Onde hospedar-se?

Muitos muito devemos ao carinho da falecida Sr.ª Angelina que para nós foi como uma mãe.

Ali, vivi quinze meses como em família. Tratava-me como filho.

Rapazes têm sempre as suas travessuras e eu não deixava de cumprir com o código dos rapazes com os quais se diz que até o Demónio quer tratos.

Através de tudo ficou-me sempre na lembrança a sua grande paciência. Nunca lhe ouvi uma palavra menos conveniente. A meus ouvidos parece chegar

ainda o eco de seus ralhos que se resumiam nestas palavras: *valha te Deus, Mãezinho.*

Ali via sempre o pobre mantido e agasalhado com carinho cristão.

Outra faceta da minha observação naquele tempo foi a sua oração assídua. Várias vezes a acompanhei

(Continua na 3.ª pág.)

UM PEDIDO

Tem-nos chegado ultimamente à administração do nosso jornal várias queixas sobre a falta de alguns números de jornais aos nossos prezados assinantes, o que basta-te nos contraria.

O extraviado de algumas direcções da nossa administração tem-nos motivado este desgosto a nós e aos prezados assinantes.

Aqueles que se nos dirigiram, muito obrigado. Mas supomos que faltam mais direcções, pelo que pedimos aos nossos queridos correspondentes e depositários das caixas do correio o favor de nos dizerem sem demora, se possível, as faltas que ainda houver.

Não podemos esquecer a atenção de alguns senhores distribuidores do correio que pessoalmente nos tem dado os necessários elementos.

Ao Sr. P.ª Justino Domingues, que nos tem enviado a lista de números que faltaram, muito obrigado.

Um jornal é uma família. Lutamos todos pelo mesmo: a nossa querida terra.

Dá gosto ver como todos sentem a falta de um número. Obrigado a todos.

De tudo um pouco

Noticiaram os jornais que em certo hospital da Itália se encontrava gravemente enfermo, precisando com urgência de transfusão de sangue, um militante comunista.

Foi ainda há pouco. E sucedeu que não havia possibilidade de lhe ser feita a operação, por não haver matéria prima.

Ofereceu-se o rev.º capelão do hospital, um humilde religioso que deu generosamente o seu sangue. E fez-se a transfusão.

— Sangue de um frade nas veias de um comunista. Oh! não, não lutemos por sistema contra os homens

tantas vezes inocentes nas suas falsas ideias! Contra os homens, não! Contra as ideias! Reformemos o pensamento. Oponhamos Cristo a Belzebud. Façamos a grande transfusão do evangelho puro nas veias inquinadas do comunismo.

Nem capitalismo americano, nem comunismo de qualquer tipo, nem sequer esse catolicismo invertebrado, desfigurado e hipócrita de alguns.

O evangelho puro, o catolicismo puro!

As baionetas, o dinheiro podem deter por anos a tormenta comunista, mas, desen-

(Continua na 4.ª pág.)

DA VILA

MARÇO, 10

Convento das Carvalhiças

NÃO vamos escrever a história do Convento Franciscano das Carvalhiças, muito embora o pudéssemos fazer, até com copiosidade de pormenores. Vamos tão somente dizer que, se o nosso canheño ainda desta vez não está redondamente equívocado—não deve estar, ele é muito mituculo em velharias melgacenses...—passou há pouco o 2.º centenário da igreja daquele convento. Notem que dissemos da igreja e não do convento propriamente dito, pois a fábrica deste conta cerca de um lustro a mais do que aquela. Pois passou... passou. Foi em 8 de Dezembro de 1752 que esse facto teve lugar, benzeado se a igreja e realizando-se ali a primeira festividade em honra da Imaculada Conceição, sua Ex.celsa Padroeira, cujo dogma, como é sabido, só havia de ser definido 102 anos depois. Cá fora chovia a bom chover, mas esse facto não obsteu a que a igreja se enchesse literalmente de fiéis nem em na da empanou o brilho das respectivas solenidades que constaram de missa solene, presidida pelo regente da quele cenóbio, Fr. Francisco da Trindade, sermão pelo senil irmão pregador Fr. Manuel de S. Francisco, natural de Gobelar, termo de Ponte da Barca, que ainda no fim desse mês havia de ser nomeado regente desta comunidade, em substituição de Fr. Francisco da Trindade, eleito para geral dos Arcos de Valdevez, estando ao orgão, o rev. Bernardo de Araújo, da Vila; só uma coisa não conseguimos apurar: e foi quem teria sido que steceu, os foles a este último...

Ora — e decerto os nossos amáveis leitores já compreenderam que era aqui onde nós desejávamos chegar — desde então a esta parte, excluindo uma ou outra mão de cal por dentro ou por fora, nunca se fizeram naquele templo trabalhos de beneficiação ou de conservação, de modo que o seu madeiramento de enormes carvalhos e castanheiros oriundos de Parada do Monte e de Cavença, de Riba de Mouro, muitas vezes conduzidos às costas por os caminhos serem tão maus que não podiam por eles passar os

carros, está completamente podre e carcomido, ameaçando ruína, que não virá longe, se não se lhe acode a tempo e horas.

A administração desta igreja pertence à Misericórdia, mas esta, ainda que esteja movida da melhor boa vontade, por falta de recursos, não pode fazer frente aos gastos que resultariam da sua conservação. Quanto a nós, ali só há um caminho a seguir: — Constituir se uma Comissão de Amigos do Convento — chamemos lhe assim enquanto não se arranja melhor designação — com o encargo de recolher do nativos e procurar conseguir do Estado a competente participação para as obras de consolidação. Não ser assim, muito em breve, com grande máguia, veremos desaparecer mais uma Casa de Deus — desta nobre terra de Santa Maria.

Pêsames — Enviamos los muito sentidos aos R. v. mos S. Scrs. P. os António Luis, Carlos António e Júlio Hilarião Vaz, bem como a toda a Ex.ma Família, pela perda irreparável que acabam de sofrer — a passagem de sua chorada Mãe para a Eternidade.

Que o Senhor a tenha recolhido em seu seio —

Ramo da Honra — E' já no próximo dia 29 que no fim da missa dominical, à porta da igreja Matriz, ha-de ser arrematado o tradicional «Ramo da Honra» — o direito a uma noite de pesca que a Confraria do Santíssimo Sacramento tem nas pesqueiras do rio Minho, desde S. Marcos até à Foz de Pontepedrinha.

Tomem, pois, nota e tenham sempre presente que na noite a escolher pode cair um ou mais salmões...

Mercado semanal — No mercado do dia 7 vendeu-se:

Milho a 8\$00, o meio decalitre; centeio a 11\$00, idem; feijão branco a 14\$, idem; feijão mistura a 10\$, idem; batata-semente a 40\$, o alqueire (22 quilos, aproximadamente); cebolas à razão de 2\$00 o quilo; galos, galinhas e frangos, desde 25, 20 e 10\$00, cada respectivamente; ovos a 7\$00 a dúzia, larabjas desde 1\$50 idem; grelos a partir de

5\$0 o molho e chicharro a 2\$00, o par.

Pela Câmara — Dizem-nos e deve ser verdade, que a Câmara Municipal deste concelho é compelida a entrar com 300 000\$00 dos seus dinheiros para a construção da nova cadeia comarcã.

Óbitos — Com 68 anos de idade, ta eceu no pretérito dia 1, nesta Vila, o nosso velho amigo sr. António Maria Rodrigues, marinhel ro aposentado da Armada, pai dos nossos estimados amigos srs. Manuel e António Pinto Rodrigues (Macarrao) o primeiro conhecido motorista desta praça e o segundo probro negociante de carnes verdes.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi extraordinariamente concorrido, pois o extinto era devéras estimado.

A toda a família enlutada, nomeadamente áqueles nossos amigos, apresentamos sentidos pesames.

— Também faleceu no Hospital da Misericórdia, em 2 do corrente, a s.ra Deolinda Vaz de Abreu, «Picatres», de 76 anos, de Crastos, Paderne, cujo funeral se realizou para o cemitério da referida freguesia. Sentimos.

Notas religiosas — Não foi semene lançada em terreno estéril o último apelo que aqui fizemos referente a certas alfaias do culto adquiridas e que, em parte, ainda falta pagar. E, assim, um pobre, mas bom, paroqueano entregou ante ontem 70\$00 ao nosso Rev. Abade para aquele ou outro fim.

— Também as raparigas da JCF entregaram ao mesmo Rev. Abade, e para o mesmo fim, 250\$00, produto duma festa infantil por elas organizada no Carnaval. Bem hajam todos, e que outros lhes sigam o exemplo.

— Está correndo o mês de S. José, patrono dos carpinteiros, cujos exercícios tem lugar na Matriz, pelas 20 e 30 horas, sempre com uma concorrência envulga, ficando aquela igreja quase cheia.

— No próximo dia 31 — terça feira da Semana Santa — há-de ter aqui lugar a desobriga Pascal. Tomem nota.

O tempo e a agricultura — Continua a não chover, o que é gravissimo e, por este andar, não tardará que

Prado, 10

A QUEM DE DIREITO OUTRAS NOTICIAS

HAVERA uns 75 anos que meu falecido avô, Florencio Pinto Soares, do lugar do Buraco — porque então, como agora, as fontes de água potável ficavam afastadíssimas daquele eido, perdendo os interessados um tempo precioso para irem buscar o indispensável liquido, não falando noutros sacrificios e encomodos de vária ordem — para favorecer os seus familiares e outros moradores das imediações, abriu uma mina, por baixo da sua propriedade, quase junto ao caminho publico, com pleno consentimento do então proprietário do terreno para onde a boca da mesma deita, o qual rejubilou; porquanto, dum momento para o outro, viu as suas terras valorizadas com as águas sobrantes. A mina do Buraco — pois trata se da mina do Buraco — tornou se desde logo de utilidade pública; e, por conseguinte, *património concelhio*.

Pois, Senhores! recentemente, um individuo de maus instintos, que gosa da antipatia geral, — o nome, para já, não se indica, por não merecer as honras de prelo e até porque toda a gente aqui conhece aquela rica *prenda*... — por espirito de malvez, foi se a ela e alagou a! — Alagou-a só para que os moradores do referido lugar tenham de sacrificar se em ir buscar a água a fonte do Outeirão, como noutros tempos!!!...

É sadismo... pois não é...!?

A mina do Buraco é, como disse, de utilidade pública; e, portanto, em nome dos interessados, lanço aqui um apelo a quem de direito — neste caso, aos Serviços Policiais da Câmara — para que se dignem deslocar ali e averiguem quais as causas, com que autoridade, ao abrigo de que lei, etc., se procedeu à inutilização da referida mina.

Se o demolidor o fez por instintos de malvez — o que deve ser uma verdade nua e crua — organize se lhe o competente processo e despache-se o mesmo quanto antes para Corujeiras, pois ali, e só ali, é que estão bem todos os suspeitos; todos os individuos de maus instintos; em suma, todos os inimigos figadais da Grei, cuja acção, nefasta e pernicioso, constitue a verdadeira semente do comunismo.

Espero, pois — e todos nós esperamos — que aqueles Serviços vão tomar providências, isto é, vão deslocar se ali e hão de fazer justiça a quem a merecer, obrigando o iconoclasta a repór tudo no seu devido lugar, sem prejuizo da acção judicial que o mesmo merecer.

Se, porém, este apelo não tiver eco, desde já, aconselho minha tia Laura da Natividade Soares a que antes de fazer as sementeiras, abra um óculo sobre a dita mina, atulhando a devidamente, de tal modo que da mesma não saia nem um salamius de água; pois, filho do povo, direi com o povo: — *para vilão, vilão e meio*...

«Está concluída» a reparação do caminho do Outeirão, o qual ficou devidamente pavimentado até perto da entrada da quinta de Oleiros, sendo pena o não ter sido até à E.N. O pãno não deu para mangas...

Como, porém, o principal ficou feito, vamos indo.

— Foi-me grato cumprir nesta freguesia o nosso illustre Director, Rev. Sr. P.e Júlio Hilarião Vaz Tristes foram, entretanto, as circunstâncias que o trouxeram a Melgaço — o faleci

seja preciso regar os centos e outras culturas que nunca careceram de água. Pessimamente começado vai, pois, este ano de 1953.

— Se o tempo se mantiver assim — o que tudo o indica — julgamos na nossa modesta opinião que seria conveniente antecipar as respectivas culturas, p- lo menos, de uns quinze dias.

mento da sua virtuosa Mãe; mas que se alegre porque a bondosa Senhora D. Angelina Alves Salgado Vaz se já não pertence à Terra pertence ao Céu.

— Inscreveu-se como assinante do nosso jornal o sr. Salvador dos Anjos Soares, conceituado comerciante nesta localidade. Gratos.

— Para Lisboa, onde foi abraçar a carreira comercial, seguiu no passado dia 7 o jovem António Afonso, filho do sr. António Joaquim Afonso, do Cerdado Estimo que tudo lhe corra bem.

— A seu pedido, foi trans ferido do tribunal da comarca de Cabeceiras de Basto para o de Melgaço, onde foi colocado na Secção de Processos, o sr. José Henrique Pinheiro Calheiros.

— Também está entre nós, vinda do Porto, a sr.ª Maria dos Ramos Gomes de Sousa.

— E mais não sei. — C.

Requiem aeternam...

(Continuação da 1.ª Pág.)

de noite ao moinho. Rezávamos, ao ir e ao vir pelo caminho. Não era por oem parecer. Só Deus nos ouvia.

Tinha muito gosto em fabricar hostias para fornecer aos sacerdotes, nada cobrando pelo seu trabalho.

Com edificação comum gava diàriamente, e qual não foi a minha comoção,

Paços

No dia 8 de Março, baptizou-se um menino com o nome Mário Augusto Rodrigues, filho de António Rodrigo e de Célia Esteves Rodrigues, da Corga.

— No dia 1 de Março baptizou-se também nesta mesma freguesia um menino com o nome de Carlos Alberto Pereira, do lugar das Vinhas, filho de José Avelino Pereira e de Hortelinda Augusta Rodrigues.

— Também no dia 5 do mesmo mês realizou-se o enlace matrimonial do nosso amigo e conterrâneo Armano do Gonçalves, digno escrivão da Fazenda Pública, deste concelho e desta freguesia, com a menina Maria Lourenço, de Rouças, lugar de Cavaleiros, sendo padrinhos do casamento Angelo António Borges, digno Guardador Fiscal e a menina Idalina Domingues, também ambas desta freguesia.

— Também no passado dia 11 de Fevereiro, realizou-se na capelinha de Nossa Senhora de Lourdes, desta freguesia, uma festinha religiosa.

Fez-se ouvir o Orfeão dirigido pelo nosso amigo António Mário Filipe Alves, que tem como elementos: Maria José Augusta e Maria Alice do Souto da Grova, e Manuel António Alves, do lugar de Govendo da mesma freguesia.

Ao Evangelho subiu ao púlpito o Rev.º P.º Carlos Vaz, digno Arcipreste deste concelho.

De tarde teve lugar um outro sermão feito pelo Rev.º P.º Julio, de Barbeta-Monção.

No fim saiu a procissão ao Cruzeiro onde se encorpararam centenas de pessoas. No fim teve lugar um leilão de prendas.

— Também no dia 6 deste mês de Março, nesta Igreja de Paços se deu o enlace matrimonial de Henrique Rodrigues, do lugar de Esporão, com Júlia Alves, do lugar de Merelhe, também de Paços, sendo padrinhos Manuel António Alves e Rufina da Glória Lopes. — C.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: — Amanhã o sr. Alfredo Ramos Ribeiro; no dia 18 o sr. António Pedroso de Lima; no dia 19 a menina Alzira Esteves Pereira; no dia 22 o sr. Fernando de Melo Araújo; no dia 23 a sr.ª D. Rufina Pinto e o rev. sr. P.º António Domingues Amigo; no dia 24 a sr.ª D. Maria Edite Natércia Gomes Pinheiro de Almeida; no dia 25 a menina Clarise do Céu Fernandes; no dia 26 a sr.ª D. Corina Gonçalves Merim e no dia 27 a sr.ª D. Maria da Conceição Alves Afonso e o sr. Maximiliano Alves.

Fizeram anos: — Ontem, a sr.ª D. Nazaré Gomes de Sousa Araújo, de Galvão, e no dia 9 a sr.ª D. Isabel Ranhada, professora na escola de Adedela, Fiães.

PARA ÁFRICA

Embarcou no dia 7 para as nossas províncias ultramarinas de África o sr. Olivério Domingues, probo comerciante que foi desta praça, filho do sr. José Bento Domingues, do Arrochal, e genro do sr. António Gonçalves (Ferreirinho).

«A Voz de Melgaço» deseja-lhe as maiores felicidades.

Penso, 9

Nos tempos que já lá vão havia moralidade, respeito, em toda a extensão da palavra: as crianças dos 8 anos tomavam os cousinhos dos velhos, e tudo corria bem, h je ninguém queria saber. Quase toda a gente pensa que todo o caminho é chão. Vem-se desgraçado que se cultivam nas maiores das misérias: no sexo feminino é um horror; no masculino não falemos. Ninguém pensa, na sua responsabilidade dos seus actos. Os párocos na missa conventual esmeram-se o mais possível a fazer ver a todos o que somos neste mundo e o que havemos de ser no outro.

Hoje só se vê vaidade, quase em todos e que é um dos piores d feitos e de cada vez pior.

—Chegou de Barcelona, depois de ter ido tratar da sua saúde o nosso amigo sinhero e para toda a gente, o sr. Ago.inho Rodrigues Vilarinho, que felizmente veio verda leiramente bom. — C.

Chaviões, 10

Nesta freguesia reina a liberdade absoluta.

E se não vejamos. Estão todos os proprietários e lavradores alarmados e até resolvidos a desertar daqui porque os roubos nas suas propriedades multiplicam-se de uma forma assustadora.

Enquanto o nosso Governo cerca a floresta do Estado com todas as garantias possíveis a floresta particular é destruída. Enquanto cresce toda a sorte de segurança para as cidades, as aldeias gemem sob o peso da maldade. Os gatunos de posse da liberdade absoluta invadem as coutadas em pleno dia, cortam pelo pé as árvores e levam nas, não só para seu consumo, mas até para vender. Chegam a acender uma na outra e estão sempre com o lume aceso, dia e noite, enquanto o infeliz proprietário faz a maior economia possível para salvar as suas árvores. Muitas outras árvores há, como carvalhos e freixos. Sobem-lhe e na altura que lhes convém, é por ali que as deitam ao chão, ficando estas árvores, hoje tão raras, completamente inutilizadas.

Pois estes malfetores escolhem propositalmente as melhores para praticar o vandalismo. Se acaso chega o seu dono, é logo ameaçado com a machada por esses malfetores que geralmente andam sempre em grupos; de dois e três e o desgraçado proprietário têm que fugir por que quase sempre não há ninguém nestas ocasiões e nos locais para prestar auxílio.

Veja quem de direito a que estado nós chegamos. Há gatunos que são tão audaciosos que chegam a fazer escadas, nos troncos para se poderem apoiar melhor.

Estas árvores ficam inutilizadas para sempre.

Estes infelizes proprietários vem pedir aos Ex.ºs Governantes a criação de uma Guarda Rural para reprimir tão gravíssima ladroeria a ver: e ficam com a cabeça descansada. Neste caso ainda que para isso tenham que pagar mais alguma contribuição.

Pois há dois problemas graves a resolver acima do grande Fomento Nacional: é a liquidação do maldito analfabetismo e a segurança das propriedades ao abrigo de uma boa polícia.

Isto que não seja pregar no deserto.

ANIVERSÁRIOS

Faz 23 lindas primaveras, no próximo dia 23, a menina Maria Emilia de Carvalho, distinta empregada colegial,

em Lisboa, filha muito querida do sr. Armando Miguel de Carvalho e de sua dedicada esposa a sr.ª Amélia de Jesus Araújo. Que esta festejada data se repita por muitos anos são os desejos dos seus queridos pais e de toda a sua família.

— Também faz 21 anos no dia 21 deste mês o jovem Firmino José de Carvalho, zeloso e activo empregado comercial na capital do nosso país. É também filho muito querido do sr. Armano Miguel de Carvalho, nosso estimado assinante, e de sua querida esposa sr.ª Amélia de Jesus Araújo.

«A Voz de Melgaço» e seus queridos pais desejam-lhe muitas felicidades. — C.

Rouças, 11

Vindos das barragens de Braga, dirigidos superiormente pelo nosso conterrâneo e amigo, sr. António Vaz, estiveram há dias, nesta freguesia, de visita a suas famílias de Loviô, alguns trabalhadores.

O mesmo sr. António Vaz tem sido um protector desvelado dos seus conterrâneos, motivo por que é muito louvado nesta freguesia.

—Faleceu a mãe do nosso rev. pároco, e o seu funeral foi muito concorrido.

—Encontra-se entre nós a bondosa menina, D. Filomena Gomes, de Corções, que veio assistir à doença de seu saudoso Pai o sr. Lino Gomes, também há dias, falecido, sendo o seu funeral muito concorrido.

—Encontra-se gravemente doente o sr. Joaquim Alves, de Crasto. Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Sabemos que já se encontra em África, depois duma feliz viagem a menina Amândia, de Corções e seu bondoso marido.

—Chegou aqui, de visita à sua querida Mãe o sr. António Marques, do Sobral, digno comerciante na Panasqueira.

—Tomou posse do cargo de copista no tribunal desta comarca o nosso amigo, sr. Manuel Domingues de Barros.

—Tem sido muito concorridos os confessos desta freguesia.

—Foi há dias baptizado o menino António, filho do nosso querido amigo e assinante, sr. Alfredo Augusto Afonso, simpático comerciante em Cavaleiros. Foi padrinho o estudante, sr. António Lourenço.

—Partebrevemente para França o nosso amigo, sr. Domingos Alves, de Cavaleiros. — C.

já padre, ao vê-la a meus pés no concessionário.

Adedela, Adedela, pobre Adedela!...

Uma a uma murcharam as flores de teu jardim.

Faleceu o P.º João, faleceu o P.º Matias, e a capela da Adedela ficou sem capelão permanente.

A Igreja ficava longe.

A Sr.ª Angelina foi para Rouças, terra de seus pais, para junto daquela Igreja onde aprendeu a doutrina, onde comungou pela primeira vez.

Suas voltas foi dando o mundo e pôde passar o resto de seus dias sob o carinho e amparo do primeiro de três filhos que deu ao Senhor.

Sempre que a visitava em casa de seu filho o Rev. Carlos Vaz, M. D. Pároco de Rouças e arcipreste de Melgaço, ainda mesmo quando nos últimos tempos estava bastante esquecida a ponto de ser preciso dizerem-lhe quem eu era, tinha uma pergunta filha do carinho que me dispensou em pequeno: onde estás? Está's bem?

Muito devota de Nossa Senhora, veio a falecer em dia que lhe é consagrado, o sábado, no derradeiro de Fevereiro. No primeiro de Março a Igreja Paroquial de Kouças registou na sua história uma das maiores aglomerações na assistência às exéquias que lhe foram promovidas com solenidade e pompa raras vezes vistas no nosso meio.

Mas... a Sr.ª Angelina não morreu, ela continuará a viver na lembrança de muitos sacerdotes que muito lhe devemos no principio da nossa formação.

Aos filhos Rev. dos P.ºs Carlos, António e Júlio, meus colegas, e João, velho amigo da infância e companheiro de quarto em casa de seus pais, mais uma vez a expressão de meus sentimentos na hora de dor que atravessam, enquanto peço ao Senhor que sua cixre mosa mãe descanse em paz. Dai-lhe, Senhor, a eterna felicidade.

Riba de Meuro, 7 de Março de 1953.

Padre Manuel António Bernardino (Pintor)

CASA NUN' ALVARES

de Francisco de Figueiredo Claro
Rua D. Diogo de Sousa, 100 —
Telef. 2305 — BRAGA

Fábrica de Velas de todas as qualidades e formatos
— Cera moldada e artigos para apicultura.

Efemérides

Em 19 de Março de 1769, entraram para irmãos da Confraria das Almas de Prado, Matias de Sousa e Castro, sua mulher, D. Maria Sebastiana e sua irmã, D. Joana Antónia de Menezes, todos da Casa de Galvão.

No mesmo dia e mês de 1782, entrou também para irmã da referida Confraria Barbara da Costa, viúva, do lugar do Telheiro, da freguesia de Rouças, "...por hua moda: deu meya em principio de pagam.", e ha de dar outra meya. E não adando, sedara a q. deu a seus herdr.º enada selhe fara p. la confr.ª. — *Inventa Velha*, (tis. 56).

Em 22 de Março de 1903 — ha 30 anos e era domingo — com grande brilho e ostentação, se realizou na Matriz da Vila o casamento da Ex.ª Sra. D. Albina Rosa de Vasconcelos Mourão Rodrigues Passos com o saudoso Gaspar Eduardo de Almeida, que em vida foi um verdadeiro gentleman.

Parantinaram o acto: por parte da noiva, sua irmã, D. Emerenciana Preciosa de Vasconcelos Mourão Passos, e o dr. José Joaquim Gomes, então administrador do concelho, e por parte do noivo, José Cândido Gomes de Azevedo, representado por Federico Augusto dos Santos Lima, e sua irmã, D. Herculanina do Rosário de Almeida, representada por D. Josefina Augusta de Vasconcelos Mourão Passos.

Em 24 de Março de 1795, com 79 anos, faleceu em Lisboa o famoso estadista Martinho de Melo e Castro (*) que Mons. Almeida Silvano na sua obra *As aguas de Melgaço* nos informa ter o mesmo nascido em Melgaço. Nasceu tal. Nasceu em Lisboa, embora descendente legítimo dos Castros que foram alcaides mores da nossa terra.

E em 31 de Março de 1903, vitimado pela tuberculose, morreu em Couso o reitor daquela freguesia, rev. Luis Manuel Afonso Tojeira.

Mário

(*) *Martinho de Melo e Castro* nasceu em Lisboa em 11 de Novembro de 1716. Estudou filosofia em Évora, onde se envolveu

com brilho nas discussões então acesas entre sequezes da filosofia aristotélica e os partidários da nova escola, os primeiros sustentados pela Companhia de Jesus e os segundos pela Congregação do Oratório Laureado em cânones pela Universidade de Coimbra, foi, aos 23 anos, (1739) despachado cônego da Sé Patriarcal, cargo que pouco tempo depois abandonava para seguir carreira diplomática. Por ocasião da guerra entre a Espanha, Inglaterra e França, desempenhava ele as funções de ministro plenipotenciário em Londres. Em 1755, por ocasião do terrível terremoto que arrasou Lisboa, quis o rei Jorge II, de Inglaterra, atenuar os danos que a Martinho de Melo tivessem vindo, oferecendo-lhe um valioso presente em dinheiro.

Aquele diplomata, em vez de o gastar em proveito próprio, vendo que a situação em Portugal era crítica, com ele comprou um parque de artilharia e outras munições de guerra que enviou a D. José, na previsão dos acontecimentos que sempre vieram a dar-se, embora mais tarde do que se supunha. Foi ele que no Congresso de Paris, em 1763, assinou a paz, sustentando honrosamente, as prerrogativas que o duque de Choiseul pretendia negar a Portugal. Atendendo aos altos dotes do seu esclarecido espirito, D. José nomeou-o secretário de Estado da Marinha e Ultramar em 1770, sucedendo neste pasta a Francisco Xavier de Mendonça, irmão do Marquês de Pombal.

Espirito inteligente e disciplinado, não aceitava contudo, indistintamente, as opiniões do Marquês de Pombal, nem poupava críticas moraes à orientação geral do Governo; as suas opiniões eram francamente declaradas, e aquele ministro encontrou nele o melhor colaborador da sua obra grandiosa.

Sob o seu ministério, a esquadra portuguesa tornou-se respeitada e considerada no estrangeiro. D. João VI ainda encontrou nas águas do Tejo 12 nauas de linha, 12 fragatas e uma grande quantidade de navios mais pequenos.

Após o falecimento de D. José, sua filha e sucessora, D. Maria I, conservou o no ministério, conhecendo quanto lhe era indispensável o tino e o

ERAM GATUNOS
Em Londres, três indivíduos de aspecto correcto apresentaram-se em casa de Mayer Koza, negociante

Parada do Monte, 8

Falecimentos—No dia 24 faleceu a sr.ª Albina Aires, do lugar do Chão do Bezzerro, e, no dia 27, também faleceu com 59 anos de idade, o sr. Casimiro de Carvalho, do lugar do Carrascal. As famílias enlutadas enviamos os nossos pêsames.

Partidas—Partiram para França no dia 28 os Srs. José Afonso e Manuel Afonso, do lugar da Trigueira, Francisco Alves e Aparício Alves, do lugar da Aldeia Grande, Manuel Esteves e Manuel Rodrigues, do lugar de Cortegada.

Todos foram com os seus respectivos documentos. A todos desejamos muitas felicidades e feliz regresso.

Casamento—No dia 5 realizou-se o enlace matrimonial do sr. Manuel Esteves, do lugar da Trigueira, com a menina Maria Domingues, do lugar do Coto Santo.

Findo o acto religioso, foi servido em casa dos pais do noivo um lauto banquete aos inúmeros convidados, onde se encontravam também os rev.ºs P.ºe Armando e P.ºe António Domingues, muito digno pároco desta freguesia e o sr. P.ºe Justino Domingues, muito digno abade da Vila de Melgaço, e tio da noiva.

Aos noivos que são dignos dos maiores elogios desejamos-lhes as maiores venturas, e que lhes pese por não irem mais cedo.

O tempo—Continua a grande estiagem, estando os nossos lavradores apreensivos, pois a não ser o pouco que lhe deitam na corte, por fora os gados não tem nada que comer. Está tudo seco.—C.

acrisolado patriotismo deste illustre varão.

Faleceu, como disse, no madrugada de 24 de Março de 1795, ainda ministro e secretário de Estado dos Negócios da Marinha e domínios Ultramarinos e inspector geral da Marinha. Possuía a condecoração da Grã Cruz e era alteres da Ordem de São Tiago. A notícia do seu falecimento, embora lacónica, vem na "Gazeta de Lisboa", n.º 12, de sexta feira, 27 de Março de 1795.

M.

Documentário

de diamantes, declarando que eram agentes da "Cockland Yard (policia) encarregados de fazer averiguações sobre o contrabando de pedras preciosas. De pois de examinarem com cuidado parte das jóias ali guardadas, requereram a entrega de diamantes no valor de 4.000 libras, para exame legal, contra recibo, que um deles assinou com o nome de «Inspector Jackson». E foram se embora. Averiguou-se depois que eram gatunos.

PENSAMENTOS

O ouro é como as mulheres: todos dizem mal delas e todos as desejam.
Lopo de Vega

Nunca as ilusões são mais queridas do que quando estamos em risco de perdê-las.

Victor Cherbuliez

Não morrem os homens suficientemente depressa, sem serem destruídos uns pelos outros? Pode alguém ser insensível à brevidade da vida? E pode, quem sabe

Cristóval, 6

Foi no passado dia 27 a noite que desceu pela primeira vez o lobo a esta freguesia, cheio de fome, matando um cão pertencente ao Sr. Abílio Tito Outeiro, do lugar de Doma. Faz-se saber que é preciso ter cuidado com tal fera.

—Vare dar o enlace matrimonial de Alvaro Afonso com a menina Albina de Barros.

Também já se casaram os noivos José Vaz e Maria Salgado. Aos novos lares desejamos muita felicidade.

Encontra-se há bastante tempo doente o nosso pároco. Desejamos-lhes prontas melhoras.

Em neste mês que se vão principiar os grandes melhoramentos no santuário de Nossa Senhora de Rátima.

No passado dia 10 de Fevereiro foi a audiência do sr. José Carvalheiro e Augusto José Marques, ficando bem o sr. Augusto José Marques.

Moderna modista—Alzira Vieira, delicada modista. Trata até de enxovais para casamentos e baptizados.

Estabelecimento Comercial—Telha, cimento ou sal encontra-se na casa de Augusto José Marques, em Cristóval.

Vende-se ou troca-se por madeiras ou milho. Tens pinheiros para vender compra Augusto José Marques.—C.

isto, julgar a vida demasiado longa?

Fenelon

PROVÉRBIOS

—Não pede louvor quem o merece.

A quem tem cabeça, não falta carapuça.

— Quem não sabe sofrer, não sabe reger.

— Quem te não ama, em praça ou em jogo te difama.

Pior é fingido amigo, que declarado inimigo.

— A carga é sempre leve, nos ombros dos outros.

ANEDOTA

Um cigano foi confessar-se e, enquanto se confessava, viu na manga do fra de uma pequena caixa de prata e roubou-a. E contou a confissão: «Acuso-me padre de que roubei uma caixa.

Pois meu filho preciso que a restituas.

Quere-a o Senhor?

Eu, não — respondeu o confessor.

E' que — prosseguiu o cigano — ofereci a ao dono e ele não a quer.

Então fica com ela! — respondeu o padre.

Melga

De tudo um pouco

(Continuação da 1.ª pág.)

ganemo-nos, não vencem. As armas de Napoleão não detiveram as ideias da Revolução Francesa.

Lutas do pensamento, reformas sociais, quanto possível rápidas, justas, profundas e totais.

Mas isto, já!

Deus lhe perdoe!

(Continuação da 1.ª pág.)

guidos. Será difícil encontrar na História um homem com tantos crimes. E afinal, antes de morrer, pode constatar que Deus vivia ainda no seu povo. Estranha! coisa é perseguir um Ser, que atzia não existir. Não creou o «paraíso». Os povos que buscam riquezas, não emigram para a Rússia, que fez constar a pátria dos trabalhadores. Ninguém ouve falar da liberdade entre aquele povo, de greves, de protestos...

— Baixa ao silêncio da morte um dos grandes perseguidores da Igreja de Deus. Rezemos por Ele.

Que a sua alma, ao entrar no tribunal da Justiça Divina, por onde todos passamos, encontrasse o perdão. — Felizes daqueles que sabem escolher em vida!